

Projecto da Tuna Politécnico agrada

# ESTuna faz oito anos

A Tuna Masculina da Escola Superior de Tecnologia de Castelo Branco (ESTuna) acaba de assinalar oito anos de existência. A merecida festa decorreu na passada semana num restaurante da cidade. Para falar de oito anos de história e de estórias, Reconquista juntou um tuno fundador, hoje engenheiro civil na cidade, e o actual presidente da Tuna, que só entrou na família ESTuna em 2004. E se é verdade que ambos conhecem muitas histórias, é o futuro que os preocupa.

“A ESTuna está em fase de crescimento, mas para isso continua a necessitar de pessoas novas, com novas ideias. É dessa renovação que surgem novas músicas e novas formas de estar”, refere Nuno Maricato, de 32 anos, natural da Figueira da Foz, ainda hoje um grande entusiasta da ESTuna. Por isso é o mestre do acordeão e assim quer continuar. Mas, além disso, é um entusiasta da cidade de Castelo Branco e do Politécnico. “Importa subir no ranking das tunas, sermos reconhecidos. Porque isso ajuda o Politécnico. Logo no início da Tuna fomos ao Algarve. Lá disseram-me que não sabiam que havia Ensino Superior em Castelo Branco. Imagine-se que eu acabava aqui o curso e concorria a um emprego naquela zona. Jamais seria aceite. Eu fiquei irritado. Isso não pode acontecer”, afirma.

Não o choca por isso o projecto que visa juntar todas as tunas masculinas do Politécnico numa tuna só. “Isso permitiria juntar mais pessoas em torno de um projecto e vai ao encontro de um dos objectivos da ESTuna, o de expandir o mundo das tu-



Os tunos lembram o percurso até aqui

nas”. Por isso, nestes oito anos, o trabalho e o reconhecimento desse trabalho levaram a ESTuna à Madeira e a muitos outros locais do País. Mas os tunos estiveram ainda na Alemanha (Hamburgo), em Itália (Florença), Espanha (Barcelona), França (Nice e Paris) e no Luxemburgo.

Nuno Maricato conta ainda a história dos sucessos da tuna em três penadas, pois esteve em todos esses momentos. Em 99 editaram o primeiro CD. Em 2000 realizaram a primeira edição do Fitas, o Festival de Tunas de Castelo Branco “que muitos consideram ter a melhor organização do País”. Em 2005 foi lançado o DVD do Fitas 2004, “um trabalho magnífico dos alunos da Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco, dirigidos pelo professor Carlos Reis”.

Hoje, a ESTuna tem um DVD de promoção, o que a torna original. “Quando con-

vidamos uma tuna podemos logo juntar ao convite um suporte que mostra o que é actuar em Castelo Branco e viver este ambiente”. Mas o Fitas é mais do que um festival. “Junta oito gerações de caloiros. A tuna é uma família”. Este ano, a família cresceu mais cinco elementos, leia-se caloiros. Nuno Maricato acha que é pouco.

O actual presidente da tuna, Carlos Meira, também quer que a tuna cresça mais. Aos 24 anos, o estudante de Engenharia Informática preside à tuna e gostava que pudessem ter entrado mais caloiros. Ou, pelo menos, que haja mais caloiros a ajudar na organização do Fitas, tal como ele fez nos primeiros dois anos em que esteve na escola, ainda sem pertencer à ESTuna.

Em 2004 entrou a sério. Logo na primeira semana entrou nas actuações na Covilhã e na Semana Académica

de Leiria. A partir daí nunca mais parou. Em 2005 chegou a secretário. No ano passado candidatou-se a presidente. E a decisão valeu a pena. “Estar na tuna ajudou-me em termos de sociabilidade, no trabalho de grupo, no quebrar rápido de alguma timidez quando falamos com pessoas que não conhecemos. Por isso, temos muitos amigos em muitos locais”.

Além disso, aprendeu música e quer continuar sempre na tuna. “Ninguém sai da tuna. Mesmo quando se começa a trabalhar”. Nuno Maricato alinha na mesma ideia, mas vai avisando que há diferenças entre um antigo tuno e um tunosauro. “Um tunosauro é alguém que sai da tuna, mas que todos reconhecem como tendo feito muito pela tuna. Ser tunosauro não é uma questão política. É uma questão de trabalho”. Palavra de tunosauro.

Reconquista, 26 Outubro 2006